

Saúde Ocular da População Indígena em Hospital do Complexo Hospitalar da UFPA

Bolsista: Erlilson Gomes Castro

Orientador: João Farias Guerreiro

Preceptor e doutorando: Oswaldo Cardoso Frazão Neto

Belém, (PA), 16 de agosto, 2024

RESUMO

O presente estudo está relacionado à incidência de doenças oculares em desenvolvimento na população indígena por influência de inúmeros fatores, sendo: vulnerabilidade socioeconômica, idade e cultura os mais importantes. Historicamente, o quadro de saúde indígena está relacionado a processos de mudanças sociais, econômicas e ambientais atreladas à expansão de frentes demográficas nas diversas regiões do Brasil ao longo do tempo. Neste projeto, indígenas atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará (HUBFS), unidade do Complexo Hospitalar (EBSERH), da UFPA, em Belém, que atende a população por meio do SUS, sendo referência em Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Os participantes foram submetidos a exame oftalmológico com medida da acuidade visual para longe e para perto, com e sem correção óptica, exame de refração, biomicroscopia, tonometria de aplanção e fundoscopia. Os dados obtidos mostraram prevalência importante de alterações do tipo ametropia, principalmente da presbiopia (52%), que foi associada a um maior tempo de exposição solar.

Introdução

A visão é, talvez, o sentido responsável pelo maior impacto de interação do ser humano com o mundo externo. Ela é um complexo conjunto de funções fundamentais para a formação de imagens a partir de estímulos luminosos, sendo a acuidade visual a principal característica envolvida nesse processo. Possuir uma visão sem opacidade de meios é indispensável para o bom desempenho do indivíduo nas atividades do cotidiano. A presbiopia é caracterizada como mudanças progressivas no cristalino, dificultando a acomodação e a qualidade de vida das pessoas, sobretudo após a quinta década de vida. Inclui a miopia (objetos distantes são vistos desfocados), o astigmatismo (embaçamento, distorção da imagem perto e longe), a hipermetropia (objetos próximos são vistos de maneira desfocada). e a presbiopia (“vista cansada”, redução da capacidade de focar as imagens de perto).

Atualmente, não há dados fidedignos suficientes sobre a saúde ocular dos povos indígenas da Amazônia. Com base nesse cenário, este projeto teve como objetivos analisar a prevalência de deficiência visual para perto e fatores relacionados em população indígena atendida no UHBFS.

Metodologia

Estudo observacional, transversal, de base populacional desenvolvido em colaboração e demanda da Associação dos Povos Indígenas Estudantes na Universidade Federal do Pará (APYEUFPA) e do Distrito Sanitário Especial Indígena Guamá-Tocantins (DSEI GUATOC/SESAI/MS), respeitando-se aspectos éticos com base em termos de consentimento livre e esclarecido, critérios de inclusão e exclusão, riscos e benefícios e procedimentos de coletas de dados.

O trabalho é desenvolvido no município de Belém (PA), no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará (HUBFS), unidade do Complexo Hospitalar (EBSEERH), da UFPA, que atende gratuitamente a população por meio do SUS, sendo referência em Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Crescimento e Desenvolvimento Infantil.

Os participantes da pesquisa foram submetidos a exame oftalmológico com medida da acuidade visual para longe e para perto, com e sem correção óptica, exame de refração, biomicroscopia, tonometria de aplanção e fundoscopia.

As variáveis foram analisadas com auxílio da estatística descritiva no programa Bioestat versão 5.3.

Resultados

Foram obtidos dados de 40 pacientes indígenas de diferentes etnias, com idade entre 30 e 80 anos, de ambos os gêneros. A maioria dos pacientes atendidos residem em territórios indígenas situados no estado do Pará, e parte são estudantes da UFPA, com moradia transitória em Belém, capital do estado.

Os dados obtidos mostraram a seguinte distribuição de ametropia: olho esquerdo, hipermetropia (19,2%), miopia (19,2%), plano (7,7%), presbiopia (53,8%); olho direito, hipermetropia (20%), miopia (16%), plano (12%), e presbiopia (52%).

O tempo de exposição solar, relacionado ao Ponto Próximo de Convergência, Presbiopia e Acuidade Visual de Olho Esquerdo e Direito, revelou influência na baixa da acuidade visual para perto, e que os pacientes com tempo de exposição solar entre quatro e oito horas diárias apresentaram alguma ametropia unilateral ou bilateral importante.

Discussão

A presença de sintomas relacionados à acuidade visual nos indígenas avaliados foi significativa, havendo correlação entre os sintomas de acuidade visual e o tempo de

exposição solar relacionados ao trabalho executado e a hábitos culturais, indicando a necessidade do seguimento e aprofundamento da pesquisa para identificar fatores de risco associados à diminuição da acuidade visual entre os indígenas, em especial aqueles aldeados, em geral mais expostos à luz solar. para que se possa desenvolver políticas adequadas de saúde pública para prevenção relacionadas à saúde ocular.

Conclusões

Os dados já obtidos revelaram uma prevalência importante de alterações do tipo ametropia, principalmente do tipo presbiopia, que foi associado a um maior tempo de exposição solar. Há uma urgência para realizações de pesquisas com populações indígenas específicas em razão de suas vulnerabilidades, no intuito de verificar incidências e prevalências de doenças oculares nestas populações na região amazônica com perspectiva de ampliação de evidências visando o melhor atendimento em saúde.

Referências Bibliográficas

- ZALWANGO C, et al. Prevalência e fatores associados à morbidade ocular em presos da prisão de Luzira (Uganda). BMC Ophthalmol, 2021;21:278.
- Mendonça MHM, Matta GC, Gondim R, Giovanella L, organizadores. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2018.
- MuñozJ. P. N.; LinharesI. C.; GonçalvesM. H.; PintoP. M. Importância do reflexo vermelho para detecção das patologias oculares congênitas no recém-nascido: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 41, p. e9952, 25 mar. 2022.
- Waring GO, Rocha KM. Characterization of the dysfunctional lens syndrome and a review of the literature. Curr Ophthalmol Rep. 2018;6(4):249-55